

RELATÓRIO Nº , DE 2023

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 29, de 2023 (nº 243/2023, na origem), da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor RENATO MOSCA DE SOUZA, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Italiana e, cumulativamente, na República de San Marino e na República de Malta.*

Relator: Senador **HUMBERTO COSTA**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a deliberar sobre a indicação que o Presidente da República faz do Senhor RENATO MOSCA DE SOUZA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Italiana e, cumulativamente, na República de San Marino e na República de Malta.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (artigo 52, inciso IV). Dessa forma e observando o preceito regimental para a sabatina, o Ministério das Relações Exteriores encaminhou o currículo do diplomata.

O indicado nasceu em 10 de dezembro de 1965, na cidade de Ribeirão Preto - SP. É filho de Ary Geraldo de Souza e Ophélia Mosca de Souza. É bacharel em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília [UnB (1988)]. Ingressou no Curso Preparatório à Carreira Diplomática do Instituto Rio Branco em 1989, sendo nomeado Terceiro-Secretário em 1991 e promovido a Segundo-Secretário em 1996. Tornou-se Primeiro-Secretário em 2002; Conselheiro em 2006; Ministro de Segunda Classe em 2010 e Ministro de Primeira Classe em 2015.

Em 2010, o indicado defendeu a tese “Uma visão brasileira do processo de reforma da FAO e da sua busca de centralidade na governança mundial em alimentação e agricultura: perspectivas e propostas de ação”, aprovada como conclusão do Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco.

Entre os cargos que assumiu no exterior, cumpre destacar: Segundo-Secretário nas Embaixadas em Washington (1997/2000) e na Cidade do México (2000/02); Conselheiro na Representação Permanente do Brasil junto à Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação – FAO (2007/10); Ministro-Conselheiro comissionado na Embaixada em Caracas (2010/11); Embaixador em Liubliana (2017/21); e cônsul-geral do Brasil em Vancouver (desde 2021).

Na Secretaria de Estado das Relações Exteriores, o indicado foi assessor do Cerimonial (1993/95 e 2002/2003). Já na administração pública federal, foi assessor e chefe-adjunto do Cerimonial da Presidência da República [PR (1995/97 e 2003/07)], bem como Chefe do Cerimonial da PR (2011/16).

Registro, por igual, que o Embaixador Renato Mosca foi agraciado com inúmeras condecorações nacionais e estrangeiras. Entre essas, merecem destaque: Comendador da Ordem da Águia Azteca dos Estados Unidos Mexicanos (2002); Comendador da Ordem do Mérito Naval (2011); Comendador da Ordem do Mérito Aeronáutico (2011); Comendador da Ordem do Mérito Militar (2012); Comendador da Legião de Honra da República Francesa (2012); Grau de Grande Medalha da Medalha da Inconfidência do Estado de Minas Gerais (2013); Comendador da Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho (2015); Grande Oficial da Ordem do Rio Branco (2015); Grande Colar do Cerimonial Brasileiros da Academia Brasileira de Cerimonial e Protocolo (2016); Medalha MMDC do Movimento Constitucionalista de 1932 (2016); e Colar da Academia Internacional de Cerimonial e Protocolo (2021).

Também em atendimento às normas regimentais, o Ministério das Relações Exteriores anexou à mensagem presidencial sumário executivo concernente às repúblicas Italiana, de Malta e de San Marino. Os documentos apresentados dão notícia sobre o perfil desses países, suas políticas interna e externa, economia e relações com o Brasil. Para além disso, nossa chancelaria, observando decisão desta Comissão, encaminhou o Planejamento Estratégico da Embaixada do Brasil em Roma.

No tocante à Itália, cabe registrar que se trata de uma república democrática, detentora, segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) referentes a 2020, do 29º índice de desenvolvimento humano (IDH) do planeta. Nesse sentido, os italianos experimentam alto padrão de vida e possuem elevado produto interno bruto (PIB) nominal *per capita*, compatível com o fato de ocuparem a nona posição entre as maiores economias do mundo. Para além disso, o país tem papel de relevo nos assuntos políticos, econômicos, militares, culturais e diplomáticos europeus e mundiais.

O relacionamento ítalo-brasileiro “possui lastro em amplo espectro de afinidades”, conforme registra o Relatório do Itamaraty. De modo especial, merece destaque a circunstância de termos número superlativo de nacionais de origem italiana (estimado em 30 milhões de pessoas), bem com a expressiva presença de comunidades brasileiras nas principais cidades italianas (compostas por aproximadamente 100 mil brasileiros residentes).

Em 2007, o relacionamento bilateral foi elevado à categoria de Parceria Estratégica. Esse contexto, fundamentado na disposição de Brasil e Itália em cooperar em matéria de comércio, finanças, defesa, ciência e tecnologia, cultura, turismo e esporte, confere especial ênfase ao diálogo político entre os dois países. Esse quadro responde pelo ritmo vigoroso de visitas de autoridades de alto nível.

A política externa italiana, no entanto, é fundamentada na posição “ocidental, transatlântica e europeísta”. Assim, os principais eixos norteadores são o pertencimento do país à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), à União Europeia (UE) e a aliança com os Estados Unidos da América. Some-se a esse quadro o papel preponderante que o país busca desempenhar no Mediterrâneo, atuando como defensor da paz, das oportunidades de cooperação e do diálogo, especialmente com o Norte da África.

Na esfera comercial, o país é conhecido por inúmeros grupos empresariais e grande rede de pequenas e médias empresas. Desse conglomerado, cerca de 1.000 estão instaladas no Brasil e geram em torno de 150 mil empregos diretos em nosso país. Dentre elas, destacam-se as que atuam nos setores imobiliário, telefônico, atacadista de alimentos, fabricação de máquinas e equipamentos, bem como peças e acessórios para automóveis.

No ano passado, a corrente comercial entre Brasil e Itália voltou a crescer, após queda em 2020. Dados do Ministério da Economia indicam que as trocas comerciais alcançaram o montante de US\$10,5 bilhões, um aumento de 12% em relação a 2021. Exportamos US\$ 4,9 bilhões e importamos US\$ 5,6 bilhões. Com isso, a Itália ocupou o 15º lugar na classificação dos destinos de nossas exportações e o 7º como fonte de importações. A situação é desafiadora na medida em que a balança comercial com os italianos é historicamente deficitária para o Brasil.

Em relação ao estoque de investimentos de parte a parte, recolho do material produzido pelo Itamaraty o seguinte:

“Os dados disponíveis indicam estoques de investimentos italianos da ordem de US\$ 7,7 bilhões, segundo o critério de participação no capital (BACEN, 2021). Vale recordar que, em 2018, a ENEL adquiriu a Eletropaulo pelo valor de US\$ 1,48 bilhão. Do lado brasileiro, os investimentos são bastante mais modestos, com estoques da ordem de US\$ 593 milhões, conforme o critério de posição em participação no capital (BACEN, 2021). Existem aproximadamente 20 empresas brasileiras de grande porte operando em território italiano, entre as quais o Banco do Brasil, a Rigamonti (alimentos), a Rádio Antena 1 (comunicação), a Embraco (compressores para refrigeração) e a Alpargatas (calçados)”.

Sobre a República de San Marino, convém recordar, de início, que se trata de um enclave localizado na península italiana, com área de 61 km² e população estimada de 34 mil habitantes. Fundada em 301, a República de San Marino é uma das mais antigas do mundo.

A base da economia do país é o turismo, que responde por mais de 50% do produto interno bruto (PIB) local. As relações bilaterais foram estabelecidas por meio do Acordo sobre Relações Consulares celebrado em 1984. No ano de 2002, ambos os governos estabeleceram relações diplomáticas, por troca de notas entre as respectivas Missões junto às Nações

Unidas, e decidiram criar Embaixadas não residentes. Ademais, San Marino mantém um Consulado-Geral em São Paulo.

No plano comercial, o intercâmbio em 2021 atingiu o montante de US\$ 11,3 milhões. A cifra representa aumento de 66,6% em relação ao ano de 2020. Exportamos US\$ 87,6 mil e importamos US\$ 11,2 milhões. Não há registro de investimentos bilaterais.

Quanto à República da Malta, trata-se de arquipélago mediterrâneo localizado ao sul da Europa, com área de 316 km² e população de 414 mil habitantes. Sua posição geográfica fez do país, ao longo da história, um importante entreposto estratégico e comercial. Por essa razão, sua soberania esteve entregue a potências estrangeiras até a proclamação de independência do Reino Unido em 1964. Desde 2004, o país é membro da União Europeia.

Brasil e Malta estabeleceram relações diplomáticas em 1975. Desde junho de 2010, a Embaixada do Brasil junto ao Governo de Malta é cumulativa com a Embaixada em Roma. O governo maltês inaugurou Embaixada residente em Brasília em junho de 2022. Para além disso, Malta mantém consulado-geral em São Paulo e honorário no Recife. Já o Brasil, possui consulado honorário em Valeta.

Estabelecido em 1975, o relacionamento diplomático bilateral teve seu ponto alto em 2011 quando do início do conflito na Líbia. Nesse sentido, foi fundamental a colaboração de Malta para a retirada de nacionais brasileiros do país africano. O governo maltês acolheu em seu território todos os brasileiros que se encontravam em solo líbio. Foram muito apreciadas no Brasil a compreensão e disponibilidade demonstradas pelas autoridades migratórias de Malta, acionadas em caráter de emergência dada a natureza humanitária da operação.

Em 2016, foi firmado Memorando de Entendimento sobre a Condução de Relações Bilaterais objetivando aumentar a fluidez do diálogo político entre os dois países. No ano de 2018, foi realizado em Valeta, a reunião de Consultas Políticas entre Brasil e Malta, quando se identificou como áreas de interesse o turismo, esporte e cultura.

O Relatório do Itamaraty assinala que não há informações acerca da comunidade brasileira em Malta.

Por fim, destaco do planejamento estratégico apresentado pelo candidato as seguintes metas prioritárias elencadas por eixo temático:

- (i) **Promoção de comércio e investimentos:** dar visibilidade aos produtos do agronegócio brasileiro ressaltando aspectos como segurança sanitária, sustentabilidade, inovação, pesquisa e qualidade.
- (ii) **Relações políticas bilaterais:** reativar a Parceria Estratégica Brasil-Itália, estabelecida em 2007, por meio do reforço do diálogo político e da cooperação nos setores de interesse comum.
- (iii) **Promoção da imagem do país, da cultura brasileira, do turismo e da marca Brasil:** reforçar a difusão da cultura brasileira entre o público jovem; combater a desinformação sobre o Brasil em determinados setores da imprensa local; divulgar ainda mais o Brasil como destino turístico para nacionais italianos.
- (iv) **Cooperação para o desenvolvimento sustentável e a proteção ao meio ambiente:** esclarecer a opinião pública dos três Estados acreditantes as ações e iniciativas ambientais do governo brasileiro visando a promover imagem atual e verdadeira do Brasil; divulgar dados sobre nossa matriz energética, das mais limpas do mundo; compartilhar os avanços brasileiros no uso de energias renováveis.
- (v) **Cooperação agropecuária, ciência, tecnologia e inovação:** difundir o Brasil como país produtor de ciência, tecnologia e inovação de excelência.
- (vi) **Cooperação em educação, cultura, direitos humanos, saúde e defesa:** promover o Brasil como destino acadêmico para estudantes italianos, samarinenses e malteses; dar continuidade à cooperação com instituições italianas na área de conservação e restauro do patrimônio cultural; fortalecer o diálogo e a cooperação no campo dos direitos humanos; promover a aproximação e a cooperação entre institutos e pesquisadores dedicados à biotecnologia com aplicações na medicina; fortalecer a

cooperação bilateral no campo da defesa com a Itália, nono maior orçamento de defesa do mundo.

Diante da natureza da matéria ora apreciada, eram essas as considerações a serem feitas no âmbito deste relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator